

## **PONTO DE VISTA - SEXTA EDIÇÃO**

### **Autores**

*CARMEN LUCIENE BARBOSA CAVALETO  
FABIANE PIRES GAION  
LEANGE SEVERO ALVES  
MARCELO FERRAZ ARRUDA  
MAYARA DALLA TORRE SANTOS  
VINÍCIUS RODRIGUES DA FONSECA*

*Aluno Graduação Unopar  
Aluno Graduação Unopar  
Docente Unopar  
Aluno Graduação Unopar  
Aluno Graduação Unopar  
Aluno Graduação Unopar*

### **Introdução**

Diversos autores elaboram diferentes conceitos de notícia. É importante saber que uma notícia se refere sempre a um fato atual, de interesse público, sendo redigida de forma a que muitas pessoas tenham acesso a essa linguagem. Embora discutível, a objetividade é um dos mitos do jornalismo, pois o jornalista tenta, de todas as formas, fazer com que sejam apresentados todos os ângulos da matéria, ou seja, que sejam ouvidos os dois lados. É nestes pressupostos que o jornalismo se apoia para chegar, o mais perto possível, do conceito de verdade, sem opinar, mas deixando esta atividade para o leitor.

### **Objetivo**

Discutir o jornalismo informativo como forma de liberdade de expressão;

Refletir sobre a ética, a estética e técnica jornalística;

Produzir pautas tendo em vista os critérios específicos da notícia;

Realizar entrevistas com diversas fontes;

Redigir textos informativos;

Divulgar os trabalhos produzidos em sala de aula.

### **Metodologia**

A produção de um jornal mural segue todos os passos requeridos para qualquer tipo de texto impresso, a partir dos conceitos de verdade e do tempo real. Discute-se a pauta e a elaboração de entrevistas com fontes diversas, para depois partir para a elaboração do texto, ou seja, da notícia. A partir daí, as matérias são editadas, para então serem encaminhadas aos setores específicos de diagramação e impressão.

### **Resultado**

Segundo Sylvia Moretzsohn (2002), a discussão a respeito da objetividade estará dividida em três partes: a primeira, básica, remete à teoria do conhecimento; a segunda, informada pelos postulados teóricos da análise de discurso, refere-se às distinções entre texto e discurso: de um lado, o texto objetivo como pressuposto para o jornalismo e, de outro, as práticas discursivas que se traduzem na relação entre texto e imagem, considerando-se que a notícia não pode ser analisada fora do contexto da edição através da qual ela é apresentada; a terceira recorre novamente à sociologia americana e ao trabalho de racionalização levado a efeito por empresas jornalísticas brasileiras para mostrar como o conceito de objetividade é apropriado por essas empresas e associado à idéia de profissionalismo, num processo que ajuda a reduzir o jornalismo a uma técnica, mascarando o caráter político e os interesses que orientam a atividade.

**Bibliografia**

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1986.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo:Ática, 1999.

MORETZSOHN, Sylvia. Jornalismo em tempo real - o fetiche da velocidade. São Paulo: Revan, 2002.